

## QUE EMPREGO ESTÁ A SER CRIADO EM PORTUGAL? Uma reflexão necessária

O aumento do emprego e a diminuição do desemprego em Portugal tem sido um tema que tem polarizado o debate público e, nomeadamente, o debate político pois tem sido apresentado como um êxito da política económica do governo.

Apesar da criação de emprego ser sempre muito importante e positiva, pois dá emprego a quem precisa dele para viver, e isso nunca deve ser esquecido, no entanto interessa analisar com objetividade que tipo de emprego está a ser criado em Portugal, se ele é sustentável, e se é um indicador seguro de que o país entrou no caminho de um crescimento económico elevado e sustentado. Para isso, vamos utilizar os dados do INE.

### AS ATIVIDADES QUE TÊM CRIADO MAIS EMPREGO SÃO A AGRICULTURA, A CONSTRUÇÃO, O ALOJAMENTO E A RESTAURAÇÃO

O quadro 1, revela os setores onde foram criados mais emprego no último ano.

**Quadro 1- Setores da atividade económica onde foram criados mais emprego**

Portugal	VALOR TRIMESTRAL					2T2017-2T2016	2T2017-1T2017	PERCENTAGEM DO AUMENTO	
	2T-2016	3T-2016	4T-2016	1T-2017	2T-2017			De 2T17-2T16	De 2T17-1T17
	Milhares de indivíduos								
<b>POPULAÇÃO EMPREGADA</b>	4 602,5	4 661,5	4 643,6	4 658,1	4 760,4	157,9	102,3	100,0%	100,0%
<b>A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</b>	328,8	341,8	307,3	301,0	331,9	3,1	30,9	2,0%	30,2%
<b>B a F- Indústria, construção, energia , água</b>	1 062,0	1 064,1	1 095,1	1 069,9	1 100,1	38,1	30,2	24,1%	29,5%
C: Indústrias transformadoras	776,4	780,2	792,8	766,2	784,5	8,1	18,3	5,1%	17,9%
F: Construção	285,6	283,9	302,3	303,7	315,6	30,0	11,9	19,0%	11,6%
<b>G a U: Serviços</b>	3 157,2	3 187,5	3 177,1	3 224,0	3 264,0	106,8	40,0	67,6%	39,1%
I: Alojamento, restauração e similares	283,0	293,0	286,6	294,2	338,7	55,7	44,5	35,3%	43,5%
J: Atividades de informação e de comunicação	100,1	121,0	115,5	113,7	118,6	18,5	4,9	11,7%	4,8%
L: Atividades imobiliárias	29,6	32,7	40,0	41,5	42,8	13,2	1,3	8,4%	1,3%
Q: Atividades da saúde humana e apoio social	412,7	427,2	433,9	441,5	439,9	27,2	- 1,6	17,2%	-1,6%

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2017.

Entre o 2º Trim.2016 e o 2º Trim.2017, foram criados em Portugal 157,9 mil empregos, sendo 102,3 mil no 2º Trimestre de 2017. Se analisarmos a criação de emprego no 2º Trim.2017, conclui-se que dos 102,3 mil postos de trabalho criados, 30,9 mil foram na Agricultura, floresta, e pesca, ou seja, fundamentalmente atividades sazonais; 11,9 mil na Construção, e 44,5 mil no “alojamento, restauração e similares”, estas ultimas atividades dependentes essencialmente da flutuação do turismo tanto externo como interno. Somando, conclui-se que 87,3 mil empregos (85,3%) dos 102,3 mil empregos criados no 2º Trim.2017 foram na Agricultura, na Construção, Alojamento e Restauração, portanto atividades caracterizadas por baixos salários e algumas delas pela sazonalidade.

### 46% DO EMPREGO CRIADO NO 2º TRIMESTRE DE 2017 É PRECÁRIO

O quadro 2 (dados do INE), mostra o tipo de emprego criado no 2º Trimestre de 2017.

**Quadro 2- Emprego por tipo de contrato – 2ºTrim.2016/2º Trim.2017**

Portugal	Valor trimestral					2T2017-2T2016	2T2017-1T2017
	2T-2016	3T-2016	4T-2016	1T-2017	2T-2017		
	Milhares de indivíduos						
<b>População empregada - TOTAL</b>	4 602,5	4 661,5	4 643,6	4 658,1	4 760,4	157,9	102,3
<b>Trabalhadores conta outrém</b>	3 775,8	3 822,9	3 837,1	3 852,8	3 931,5	155,7	78,7
<b>Tipo de contrato de trabalho</b>							
Sem termo	2 920,8	2 966,7	2 987,5	3 035,7	3 062,5	141,7	26,8
Com termo	712,3	709,5	704,0	681,4	727,9	15,6	46,5
Outro tipo	142,7	146,7	145,6	135,7	141,1	- 1,6	5,4
<b>Subemprego de trabalhadores a tempo parcial</b>	225,2	213,1	221,2	218,9	210,1	- 15,1	- 8,8
	82,8	86,8	80,0	80,0	76,2	- 6,6	- 3,8
	142,4	126,3	141,2	138,9	133,9	- 8,5	- 5,0
<b>Percentagem do emprego do Total</b>							
<b>Trabalhadores conta outrém</b>	82,0%	82,0%	82,6%	82,7%	82,6%	98,6%	76,9%
Sem termo	63,5%	63,6%	64,3%	65,2%	64,3%	89,7%	26,2%
Com termo	15,5%	15,2%	15,2%	14,6%	15,3%	9,9%	45,5%
Outro tipo	3,1%	3,1%	3,1%	2,9%	3,0%	-1,0%	5,3%
<b>Subemprego de trabalhadores a tempo parcial</b>	4,9%	4,6%	4,8%	4,7%	4,4%	-9,6%	-8,6%

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2017.

**Que emprego está a ser criado?- uma reflexão necessária apesar da criação de emprego ser importante**

No 2º Trimestre de 2017, dos 102,3 mil empregos criados, 46,5 mil empregos (45,5% do total) foram contratos a prazo, embora o crescimento do emprego precário (contratos a termo) não tenha sido elevado se a comparação for feita com o 2º Trim.2016 (passou de 712,3 mil para 727,9 mil). No entanto, não deixa de ser um facto que o crescimento económico verificado no 2º Trimestre de 2017 (+2,8% que no 2º Trim.2016) está a associado a um crescimento elevado do trabalho precário.

**A MAIOR PARTE DOS EMPREGOS CRIADOS FORAM FUNDAMENTALMENTE OCUPADOS POR TRABALHADORES COM MAIS DE 45 ANOS DE IDADE E DE BAIXA ESCOLARIDADE**

O quadro 3 (dados do INE), revela outra característica do emprego criado no 2ºTrim.2017

**Quadro 3- Emprego criado por idades e nível de escolaridade**

Portugal	VALOR TRIMESTRAL- Milhares de indivíduos					2T2017-2T2016	2T2017-1T2017
	2T-2016	3T-2016	4T-2016	1T-2017	2T-2017		
<b>População empregada</b>	<b>4 602,5</b>	<b>4 661,5</b>	<b>4 643,6</b>	<b>4 658,1</b>	<b>4 760,4</b>	<b>157,9</b>	<b>102,3</b>
Dos 25 aos 44 anos	2 233,3	2 245,5	2 230,4	2 221,4	2 241,9	8,6	20,5
<b>% dos 25 aos 44 anos do total</b>	<b>48,5%</b>	<b>48,2%</b>	<b>48,0%</b>	<b>47,7%</b>	<b>47,1%</b>	<b>5,4%</b>	<b>20,0%</b>
Dos 45 aos 64 anos	1 876,7	1 898,3	1 905,1	1 931,5	1 985,4	108,7	53,9
Com 65 e mais anos	233,1	244,8	243,1	231,2	257,6	24,5	26,4
<b>% com mais de 65 anos do total</b>	<b>5,1%</b>	<b>5,3%</b>	<b>5,2%</b>	<b>5,0%</b>	<b>5,4%</b>	<b>15,5%</b>	<b>25,8%</b>
<b>% com 45 e mais anos do total</b>	<b>45,8%</b>	<b>46,0%</b>	<b>46,3%</b>	<b>46,4%</b>	<b>47,1%</b>	<b>84,4%</b>	<b>78,5%</b>
<b>Nível de escolaridade completo</b>							
Até ao básico - 3.º ciclo	2 244,7	2 260,3	2 218,0	2 212,4	2 276,1	<b>31,4</b>	<b>63,7</b>
Secundário e pós-secundário	1 175,1	1 198,8	1 192,0	1 222,9	1 260,4	<b>85,3</b>	<b>37,5</b>
Superior	1 182,7	1 202,4	1 233,7	1 222,8	1 223,9	<b>41,2</b>	<b>1,1</b>
<b>Percentagem do Total</b>							
Até ao básico - 3.º ciclo	<b>48,8%</b>	<b>48,5%</b>	<b>47,8%</b>	<b>47,5%</b>	<b>47,8%</b>	<b>19,9%</b>	<b>62,3%</b>
Secundário e pós-secundário	<b>25,5%</b>	<b>25,7%</b>	<b>25,7%</b>	<b>26,3%</b>	<b>26,5%</b>	<b>54,0%</b>	<b>36,7%</b>
Superior	<b>25,7%</b>	<b>25,8%</b>	<b>26,6%</b>	<b>26,3%</b>	<b>25,7%</b>	<b>26,1%</b>	<b>1,1%</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2017.

Portanto, 80,3 mil empregos (78,5%) dos 102,3 mil empregos criados no 2º Trim.2017 foram ocupados por pessoas com mais de 45 anos de idade, sendo 26,4 mil (25,8%) com idade superior a 65 anos, e apenas 20,5 mil com idades entre 25 e 44 anos. Por níveis de escolaridade, 62,3% dos empregos foram ocupados por trabalhadores com escolaridade até ao 3º ciclo básico, 36,7% com o secundário e apenas 1,1% com o superior (=> do modelo)

**60,3% DOS TRABALHADORES CONTA DE OUTREM RECEBEM MENOS DE 900€ EM 2017**

O quadro 4, com dados do INE, mostra que o modelo de baixos salários persiste.

**Quadro 4 – Repartição dos trabalhadores por escalão do salário líquido – 2015/2017**

Escalação de rendimento salarial mensal líquido	GOVERNO PS ANTÓNIO COSTA/VIEIRA DA SILVA							
	Portugal - 4º Trim.2015 Milhares	Portugal - 2º Trim.2016 Milhares	Portugal - 2º Trim.2017 Milhares	2ºTrim.2017 - 4º Trim.2015 Milhares	2ºTrim.2017 - 2ºTrim.2016 Milhares	4ºT.2015 % do Total	2ºT.2016 % do Total	2ºT.2017 % do Total
<b>Trabalhadores por conta de outrem</b>	<b>3.734,9</b>	<b>3.775,8</b>	<b>3.931,5</b>	<b>196,6</b>	<b>155,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
<b>Menos de 310 euros</b>	<b>143,3</b>	<b>132,7</b>	<b>128,0</b>	<b>-15,3</b>	<b>-4,7</b>	<b>3,8%</b>	<b>3,5%</b>	<b>3,3%</b>
<b>De 310 a menos de 600 euros</b>	<b>1.026,0</b>	<b>1.024,0</b>	<b>998,3</b>	<b>-27,7</b>	<b>-25,7</b>	<b>27,5%</b>	<b>27,1%</b>	<b>25,4%</b>
<b>De 600 a menos de 900 euros</b>	<b>1.066,7</b>	<b>1.141,7</b>	<b>1.245,3</b>	<b>178,6</b>	<b>103,6</b>	<b>28,6%</b>	<b>30,2%</b>	<b>31,7%</b>
<b>MENOS DE 900 EUROS</b>	<b>2.236,0</b>	<b>2.298,4</b>	<b>2.371,6</b>	<b>135,6</b>	<b>73,2</b>	<b>59,9%</b>	<b>60,9%</b>	<b>60,3%</b>
<b>De 900 a menos de 1 200 euros</b>	<b>477,0</b>	<b>443,5</b>	<b>512,6</b>	<b>35,6</b>	<b>69,1</b>	<b>12,8%</b>	<b>11,7%</b>	<b>13,0%</b>
<b>De 1 200 a menos de 1 800 euros</b>	<b>452,1</b>	<b>462,6</b>	<b>471,6</b>	<b>19,5</b>	<b>9,0</b>	<b>12,1%</b>	<b>12,3%</b>	<b>12,0%</b>
<b>De 1 800 a menos de 2 500 euros</b>	<b>104,1</b>	<b>115,6</b>	<b>119,3</b>	<b>15,2</b>	<b>3,7</b>	<b>2,8%</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,0%</b>
<b>De 2 500 a menos de 3 000 euros</b>	<b>25,1</b>	<b>23,7</b>	<b>33,1</b>	<b>8,0</b>	<b>9,4</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,8%</b>
<b>3 000 euros e mais euros</b>	<b>29,9</b>	<b>28,4</b>	<b>29,6</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,2</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,8%</b>
<b>NS/NR</b>	<b>410,5</b>	<b>403,5</b>	<b>393,8</b>	<b>-16,7</b>	<b>-9,7</b>	<b>11,0%</b>	<b>10,7%</b>	<b>10,0%</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego -4.º trimestre de 2015 e 2017.

Entre o 4º Trim.2015 (o governo PS entrou em funções em Nov.2015) e o 2º Trim.2017, o número de trabalhadores a receber um salário líquido inferior a 900€, aumentou de 2,23 milhões para 2,37 milhões (+135,6 mil). Em percentagem do total, registou-se uma subida de 59,9% para 60,3%. Embora neste período tenha diminuído o número de trabalhadores com salários líquidos inferiores a 310€ (de 143,3 mil para 128 mil) e com salários entre 310€ e 600€ (de 1.026 mil para 998,3 mil), e aumentado os com salários líquidos entre 600€ e menos de 900€ (de 1.066,7 mil para 1.245,3 mil), passando a ser o salário dominante o entre 600€ e menos de 900€. E isto apesar da população empregada com o ensino secundário e superior já representar, em 2017, 52,2%. Em Portugal, persiste claramente o modelo de baixos salários como mostram os dados do INE.

**Eugénio Rosa – [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) , 18-8-2016**